

MICROSCÓPIO

RAUL PILA

Perigoso faz-se, por vèzes, o humorismo. E' o que deve ter verificado o experimentado jornalista sr. Costa Rêgo, se chegou a ler, no seu mesmo jornal, um artigo de colaboração, relativo a uma de suas cintilantes crônicas. Comentando em tom facetoso a queda do gabinete Schuman em França, filiava-a êle a um daqueles incidentes que podem ocorrer em todos os parlamentos do mundo, porque nenhum dêles tem o dom de modificar a natureza humana.

Pedia o govêrno um crédito para fornecer às classes armadas aparelhos de descascar batatas; negou-o a Assembléia por motivo de economia, embora grande fôsse a economia de batatas, se elas se descascassem mechanicamente. "Caiu o govêrno, impotente, pelo modo como concebia o problema da batata descascada!" — concluía o cronista.

Quem quer que lêsse o escrito via logo tratar-se de simples gracejo, comprehendia fácilmente tratar-se de um episódio, que apenas refletiria, mas não determinava, nem explicava uma situação. Seria, quando muito, um índice dela. Pois, apesar disto, houve quem levasse a coisa a sério, e a sério imaginasse determinada pelo descasque das batatas a queda do govêrno Schuman!

Felizmente, em artigo intitulado "A questão do govêrno francês", o próprio sr. Costa Rêgo, talvez sem o pretender, acaba de repor a coisa nos seus devidos termos. Comenta êle aqui, é certo, a queda do gabinete André Marie, não já a do gabinete Schuman, mas a profunda análise que faz da situação francesa, a ambos os fatos se applica, tão próximos e co-nexos são êles.

Duas apenas, resumindo (diz êle), são as causas principais, sem contar as accessórias, da situação financeira dramática da França: o dirigismo, como lhe chamam, no campo da administração dos serviços que o poder público absorveu, e a plethora do pessoal nas repartições do govêrno". Por isto, "Reynaud (o ministro de Finanças causador da crise) não é no caso uma pessoa. E' um problema. Um problema apresentado lealmente à consideração geral do país e que voltará ao exame do govêrno, mesmo sem Reynaud".

E será novamente examinado (acrescento eu) será considerado tantas vèzes quantas necessárias forem, até que se encontre e aceite a solução, porque assim o permite o admirável mecanismo que é o sistema parlamentar.